

APROVEITAMENTO DE CRÂNIO DE *MEGASCOPS CHOLIBA* (AVES: STRIGIDAE) PARA CONFEÇÃO DE FANTOCHE E ALIMENTAÇÃO DE FILHOTES ÓRFÃOS

Vinícius Oliveira de Queiroz¹; Eduardo Alves Freitas²; Natália Boaventura Reis de Assis³;
Raquel Leite Urbano⁴; Ana Sílvia Sardinha Ribeiro⁵;
Andréa Magalhães Bezerra⁶.

1. Vinícius Oliveira de Queiroz, Graduando em medicina veterinária, ISPA, e-mail: vinicius.qz2004@gmail.com; 2. Eduardo Alves Freitas; 3. Natália Boaventura Reis de Assis; 4. Raquel Leite Urbano; 5. Ana Sílvia Sardinha Ribeiro; 6. Andréa Magalhães Bezerra, Museu de Zoologia da UFRA, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: andrea.bezerra@ufra.edu.br.

RESUMO: Pertencente a Ordem Strigiformes e Família Strigidae, o gênero *Megascops* representa uma série de Espécies de corujas habitantes das américas. *Megascops choliba*, a corujinha-do-mato, é uma Espécie de pequena coruja sul-americana que atua como predadora noturna de invertebrados e pequenos vertebrados, a espécie ainda é bem adaptada a ambientes urbanos, o que a torna mais sensível aos impactos da coexistência com o homem. Corujas são aves nidícolas, e com isto o reconhecimento dos “pais” está ligado diretamente com quem os alimenta, o que se torna um problema quando se trata de filhotes órfãos sob cuidados humanos, onde o *Imprinting* torna-se um fator capaz de comprometer a soltura do animal na natureza. O presente trabalho tem como objetivo relatar a confecção de um fantoche para alimentação de filhotes de corujinha-do-mato a partir do reaproveitamento do crânio de uma fêmea adulta. Os animais em questão foram reabilitados no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), no qual, *Megascops choliba* é a espécie de ave mais recebida. O crânio utilizado pertenceu a uma fêmea adulta de corujinha-do-mato que veio a óbito no CETRAS no ano de 2023 e foi utilizado para trazer mais realismo a peça. O objeto foi implementado em julho de 2024, e de julho a novembro foi utilizado com quatro filhotes de corujinha. O fantoche foi confeccionado utilizando-se do crânio já limpo como base, preenchido com isopor, foi adicionada massa epóxi de dois fatores, atóxica quando seca, para constituir a forma do objeto, além de olhos de plástico semelhantes aos do animal em vida, sendo coberto com tecido de polipropileno (TNT) de cor marrom, pintado utilizando tinta de tecido para assemelhar-se aos padrões do animal em vida, o bico original permaneceu a mostra, trazendo mais semelhança entre o objeto e o animal real. Constituindo assim o fantoche, o qual recobre a mão daquele que alimenta o animal com uma pinça, ação que permite que o filhote não passe pelo *Imprinting* com os seres humanos que o alimentam, mas sim com o fantoche. Os quatro animais aceitaram bem a alimentação com o fantoche, destes, três foram totalmente reabilitados e devolvidos à vida livre, e um está no processo. O uso do fantoche contribuiu para a diminuição do *Imprinting* nestas aves no processo de reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: *Imprinting*, Corujinha-do-mato, Reabilitação.